

**FORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO:  
desafios e práticas para professores que atendem alunos  
surdos<sup>1</sup>**

**TRAINING FOR INCLUSION:  
challenges and practices for teachers that meet deaf students**

**Rebeca Fernandes Amaro Silva<sup>i</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo aborda como ocorrem as formações para professores que atendem alunos surdos. Tem por objetivo analisar as ações formativas que atendem às práticas pedagógicas inclusivas de alunos surdos no ensino regular no município de Sinop, estado do Mato Grosso. O referencial teórico fundamenta-se em Maria Albanisa Carlucci e António Nóvoa, entre outros. O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, mediante a aplicação de questionário para a coordenadora e uma professora de uma escola no município de Sinop, estado do Mato Grosso, no ano de 2024. Constatou-se que a inclusão de alunos surdos é um processo em construção, havendo muitos desafios pela frente, sendo um deles o domínio da Língua de Sinais por parte de todos os membros da escola.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Alunos surdos. Inclusão.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This article looks at how training takes place for teachers of deaf students. It aims to analyze the training actions that meet the inclusive pedagogical practices of deaf students in regular education in the municipality

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES SURDOS”, sob a orientação da Profa. Ma. Maria Albanisa de Oliveira Carlucci - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLEtras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>.

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br).

of Sinop, state of Mato Grosso. The theoretical framework is based on Maria Albanisa Carlucci and António Nóvoa, among others. The study was carried out using a qualitative approach, with field research, through the application of a questionnaire to the coordinator and a teacher of a school in the municipality of Sinop, state of Mato Grosso, in the year 2024. It was found that the inclusion of deaf students is a process under construction, with many challenges ahead, one of which is the mastery of sign language by all members of the school.

**Keywords:** Continuing education. Deaf students. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é essencial para enfrentar os desafios da inclusão de estudantes surdos nas escolas regulares. A recente atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com a Lei 14.191, de 2021, ampliou os direitos dos alunos surdos, garantindo-lhes educação bilíngue com LIBRAS como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda. Para que essa inclusão seja efetiva, os professores precisam estar bem preparados para ensinar ambos os idiomas e respeitar a identidade dos alunos surdos.

O interesse por este tema surgiu durante o ensino médio, quando participei de um curso sobre inclusão e comecei a questionar as práticas pedagógicas abordadas. Essa inquietação continuou ao longo do meu curso de Licenciatura em Pedagogia, levando-me a querer aprofundar os estudos para melhorar a prática educativa para alunos surdos. Com isso, surge a problemática desta pesquisa: Como ocorrem as ações formativas em uma perspectiva inclusiva da prática com o aluno surdo?

Dessa questão, surgiu o objetivo geral desta pesquisa: analisar as ações formativas que atendem às práticas pedagógicas inclusivas de alunos surdos no ensino regular no município de Sinop, estado do Mato Grosso (MT).

O estudo foi conduzido através de uma pesquisa de campo em escolas do ensino fundamental que atendem esses alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram aplicados questionários à coordenadora e a uma professora de uma escola localizada no município de Sinop-MT, no ano de 2024.

Para tal fundamentou-se teoricamente em Maria Albanisa Carlucci e António Nóvoa, entre outros.

## 2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para iniciar este estudo, é fundamental compreender que a formação de professores envolve uma reflexão sobre a prática, que visa conhecer e entender diferentes abordagens, representando assim uma ação de impacto transformador. Freire ressalta que: “[...] na formação permanente dos

professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

Dessa forma, podemos destacar a importância da reflexão crítica como um aspecto central na formação contínua de professores. Ao refletir sobre sua prática atual, os professores podem identificar áreas para melhorias, o que contribui significativamente para o aprimoramento e qualidade da educação.

De acordo com autora Carlucci:

Uma formação que, para além de abranger as questões escolares e a prática docente individualista, adote uma perspectiva de trabalho onde o professor possa, na coletividade, assumir responsabilidades diante do espaço de aprendizagem colaborativa, superando a prática mecânica e partindo para uma prática consciente e dialógica, uma vez que, para Freire, é este o papel central de uma educação problematizadora (Carlucci, 2019, p.85).

Dessa maneira, destaca-se a importância de uma formação que transcende as questões escolares e a prática isolada do professor, fomentando um trabalho colaborativo onde os docentes assumem responsabilidades compartilhadas. Implicando assim em superar uma abordagem rotineira da educação indo além desses paradigmas estabelecidos.

A constante preparação e o compartilhamento sistemático de conhecimentos, experiências e práticas entre professores, formadores e gestores escolares são essenciais para o desenvolvimento profissional contínuo. Esses processos fundamentam as mudanças planejadas através da formação, proporcionando um alicerce sólido para melhorias significativas no ambiente educacional (Mantoan, 2003).

Dessa forma, a formação de professores baseia-se em um procedimento sequencial do desenvolvimento profissional do docente, visando uma interligação de sua formação inicial, configurando com um processo contínuo durante a sua carreira profissional.

No entanto, podemos considerar a escola como um ambiente crucial para a formação contínua de professores, pois ocorre a construção e transformação das práticas pedagógicas, desde o currículo até a aprendizagem dos alunos. Isso destaca a importância da formação na abordagem das necessidades escolares e no processo educacional dos estudantes.

De acordo com autor Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência [...]. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação

profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores (Nóvoa 1995, p. 25).

Enfatiza-se, portanto, que a formação não se limita à simples acumulação de cursos, mas sim à construção ativa e reflexiva sobre suas práticas, conforme mencionado anteriormente. Isso contribui para solidificar o papel do educador como um agente ativo e crítico dentro do contexto educacional.

## 2.1 A importância da formação continuada para educação bilíngue

Em 2021, a LDB Lei 9.394, de 1996, sofreu algumas alterações, sendo a inserção da Lei 14.191, referente a Educação bilíngue para pessoas surdas, a fim de, na língua materna, torná-los independentes, ensinando assim como primeira língua a Libras e Língua portuguesa como segunda língua; escrita.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (LDB, 1996).

Durante anos, a comunidade surda batalhou pelo reconhecimento desse direito, e agora, com respaldo legal, a educação bilíngue tornou-se obrigatória. Esta foi uma grande conquista. Apesar dos avanços, o processo de inclusão ainda enfrenta desafios, e é crucial permanecermos atentos à continuidade das políticas públicas de inclusão para garantir progressos contínuos.

Portanto, é fundamental que o ensino de libras seja realidade para todos os alunos e profissionais da escola, Barbosa (2011), destaca a importância do ensino de Libras:

[...] é imprescindível que o ensino de LIBRAS seja incluído nas séries iniciais [...]. O papel da língua de sinais na escola vai além da sua importância para o desenvolvimento do surdo, o seu uso por toda comunidade escolar (surdos e ouvintes) promove a comunicação e interação entre os mesmos, por isso o ensino de LIBRAS pode ser estendido aos alunos ouvintes. [...] já está comprovado que a criança surda, quando aprende através da língua de sinais tem um maior desenvolvimento intelectual do que quando aprende sem o uso da mesma. Entretanto o que acontece no contexto escolar é que o aluno surdo, sobretudo na escolarização inicial, não domina a língua de sinais. [...] O ritmo de aprendizagem das crianças surdas e o seu

desempenho acadêmico, não se trata de uma limitação impeditiva do processo de aprendizagem e sim de uma característica decorrente das implicações impostas pelos bloqueios de comunicação devido à aquisição tardia da língua de sinais (Barbosa, 2011, p. 6-10).

Com isso, o autor Barbosa (2011), destaca a importância da língua de sinais, argumentando que o ensino de Libras deve iniciar desde os primeiros anos escolares. Essa abordagem visa minimizar as dificuldades de interação ao longo da vida acadêmica e social dos estudantes. Para efetivar essa inclusão, é fundamental que as escolas e os centros de formação ofereçam capacitações que apoiem essas iniciativas desde o início da educação formal.

Para garantir um ensino de qualidade nas escolas, é essencial que o professor compreenda as necessidades específicas desses alunos, para que possa contribuir para seu desenvolvimento. Isso permite uma colaboração eficaz com o intérprete, que é essencial para assegurar o pleno direito à educação dos estudantes.

Em pesquisa realizada sobre o tema, a autora Bilheri (2022) relata que há diferentes percepções acerca da duração das formações em LIBRAS. Alguns professores demonstraram facilidade em aprender a língua, enquanto outros não se sentiram seguros para enfrentar a realidade da sala de aula, enfrentando dúvidas constantes que não conseguem resolver devido à falta de conhecimento sobre determinados sinais. Além disso, todas as participantes concordaram que seria benéfico ter mais encontros formativos para aprimorar suas competências.

Portando a formação continuada desempenha um papel crucial para os professores que trabalham com alunos surdos. É por meio desse constante processo de reflexão e prática que os profissionais podem aprender mais sobre a cultura da comunidade surda e, conseqüentemente, desempenhar melhor seu papel tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Isso contribui significativamente para a criação de ambientes mais inclusivos.

### 3 METODOLOGIA

Neste estudo, foi adotada a abordagem de pesquisa qualitativa, especificamente como pesquisa de campo. Segundo o autor, Brandão (2001):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

Conforme destacado por Brandão, a abordagem qualitativa desempenha um papel crucial ao explorar os significados atribuindo assim às experiências humanas, oferecendo uma compreensão mais rica e detalhada do mundo social. Essa ênfase na interpretação dos fenômenos permite uma investigação mais aprofundada e contextualizada.

A pesquisa foi realizada em uma escola que atende alunos do ensino fundamental I, localizada no município de Sinop/MT, que fica situada aproximadamente 500 km da capital do estado, sendo Cuiabá. A referida escola atende atualmente um estudante surdo.

Para a coleta de dados deste artigo, foram elaboradas três perguntas com o objetivo de compreender a oferta de formação continuada destinada aos professores que atendem alunos com necessidades especiais, especificamente os surdos. Além disso, uma das questões visa avaliar se a escola está devidamente preparada para receber esses alunos, considerando as condições necessárias para garantir um ambiente educacional inclusivo e de qualidade. Na análise dos dados, para preservar a identidade dos participantes, foram identificadas como "coordenadora" e "professora".

#### 4 CONCEPÇÕES: DIÁLOGO COM OS PROFESSORES

Nesta seção, apresento as concepções emergentes de um diálogo realizado com as participantes da pesquisa sobre a formação de professores para atender alunos surdos, assim como a preparação das escolas para recebê-los. Meu objetivo é apresentar essas concepções e compreender sua aplicação prática em relação à teoria.

Na apresentação dos dados coletados, as participantes serão identificadas como professora e coordenadora, em conformidade com o acordo estabelecido e documentado pelo TCLE.

Primeiramente falei sobre a importância da nossa conversa e enfatizei que as participantes poderiam se sentir à vontade para compartilhar suas respostas com base em suas próprias experiências. Assim, dei início a entrevista, e a primeira questão levantada foi sobre os diferentes tipos de formação continuada, visando compreender se as entrevistadas que tiveram conhecimentos necessários para o trabalho com aluno surdo. Com isso questionei: Qual o tipo de formação continuada é oferecido pela escola?

**(01) Professora:** [...] sobre os AEE, são os autistas, são as pessoas que tem necessidades especiais, é de modo em geral. De vez em quando tem alguém, que fala sobre o surdo também.

**(02) Coordenadora:** [...] nós já tivemos por muitos anos o curso básico de formação de libras, até para atender a demanda que nós tínhamos de alunos surdos. Atualmente nós temos somente uma aluna surda na escola, tem intérprete. Os professores que trabalham com essa aluna já são nossos professores efetivos, então já tem o conhecimento básico para que essa aluna tenha esse atendimento, além do intérprete e o professor regente. Mas, dentro das formações para a escola, sempre tem temas

pertinentes e que ampara. E todos os anos também a Secretaria de Educação, através do CMEEIS, oferece cursos de libras, tanto o inicial, que é o básico, o intermediário, e assim por diante.

Com base nas respostas obtidas, fica evidente que a secretaria de educação oferece diversas oportunidades de formação continuada, alinhadas aos objetivos da escola e destinadas a todos os alunos, independentemente de terem necessidades especiais ou não. A coordenadora enfatiza que a escola anteriormente oferecia cursos de Educação em Libras para todos os funcionários devido à demanda significativa de alunos surdos. Atualmente, a escola atende a um aluno surdo e a CMEEIS é responsável por oferecer cursos básicos de Libras, o que representa uma mudança em relação ao passado.

Segundo Chimentão (2009), a formação continuada é vista como um processo contínuo de aprimoramento, com o objetivo de garantir um ensino de maior qualidade. É crucial que os profissionais estejam constantemente atualizados com novos conhecimentos e tecnologias que possam auxiliar na alfabetização desses alunos.

Nesse sentido, Freire (1983) também contribui, destacando a importância de integrar teoria e prática no processo de formação continuada. Isso permite uma compreensão mais profunda e analítica do mundo ao redor.

Durante as conversas com as professoras, é evidente o quanto elas valorizam a formação continuada e a maneira como a implementam. Os autores afirmam a necessidade dessas formações para garantir um ensino de qualidade e inclusivo para alunos com necessidades especiais, alinhando-se com as regulamentações e leis que garantem educação de qualidade para todos.

A partir da fala das professoras, levantou-se o questionamento sobre os tipos de formação continuada oferecidos pela escola, com o objetivo de compreender se essas formações contemplam todas as áreas, incluindo os professores que atendem estudantes surdos na sala regular. Com isso, questionei: Como ocorrem as formações oferecidas pelo município, na perspectiva ao atendimento dos alunos surdos?

**(03) Professora:** Através da CMEEIS, Secretaria [...]

**(04) Coordenadora:** [...] CMEEIS, que é o Centro Municipal de Atendimento, então fica, de uma certa forma, na responsabilidade do CMEEIS, essa formação, esse suporte na parte da educação especial, que abrange também a parte de libras, da deficiência auditiva e surdos.

Pode-se observar, nas declarações que atualmente há uma instituição dedicada exclusivamente à formação na perspectiva do aluno com necessidade especiais, onde os professores e estudantes recebem suporte. Portanto, cabe ao CMEEIS, conforme destacado pelas participantes, oferecer também cursos de Libras abertos a toda a comunidade.

No entanto, é fundamental que o professor busque autoformação, pois isso contribui tanto para a prática em sala de aula quanto para a vida fora da escola. É de grande importância que todos funcionários participem, pois assim todos conseguem se comunicar.

Conforme destaca Libâneo:

[...] atualmente, o desenvolvimento profissional não se restringe mais ao mero treinamento. A ideia é que a própria escola constitua lugar de formação profissional, por ser sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais (Libâneo, 2012, p. 504).

Assim, pode-se destacar que a escola é um ambiente essencial para a formação, indo além de um simples treinamento. Sendo um momento onde todos os profissionais possam dialogar, estabelecendo relações que contribuem para um melhor atendimento aos estudantes. Dessa forma, faz-se uma diferença significativa não apenas na escola, mas também na comunidade em que vivem, promovendo a inclusão da comunidade surda e das deficiências encontradas no dia a dia.

Prosseguindo com o diálogo foi levantada a questão da escola, surgindo o questionamento: A escola está totalmente preparada a chegada desse aluno?

**(05) Professora:** Eu acredito que sim. Porque já faz tempo que eles estão batalhando para isso.

**(06) Coordenadora:** Eu acredito que sim, não só nós, mas todos do município, porque há muitos anos sempre se fala em inclusão, a inclusão do aluno DA (deficiente auditivo), como outros, então sempre se busca formações para tal. E eu acredito que cada professor, cada profissional na área, ele tem que ter essa sensibilidade e ele também buscar e não esperar só enquanto a partida, mas ele buscar também, não ficar só na zona de conforto, mas buscar para poder atender com eficiência todos os alunos, cada um com a sua particularidade.

Percebeu-se que a escola está se preparando, conforme mencionado pela professora. Há muitos anos, a comunidade surda tem lutado pelo reconhecimento e pela inclusão na sociedade em geral. É fundamental que a sociedade como um todo esteja pronta para incluir essas pessoas, inclusive na escola, que é o momento em que as crianças são alfabetizadas em sua língua materna e na língua portuguesa.

Uma escola inclusiva transcende ações fragmentadas com um docente singular ou a simples inclusão de um aluno surdo na sala comum. A verdadeira inclusão exige o engajamento de todos os profissionais da educação nesse processo, pois assim se alcança a verdadeira inclusão. Cada indivíduo deve assumir essa responsabilidade, independentemente das necessidades específicas dos alunos.

A perspectiva da inclusão pressupõe que uma escola somente seja considerada inclusiva quando todos os envolvidos pela educação estão unidos nesse processo, e não apenas quando acontecem ações isoladas do professor da sala de aula comum ou a presença do professor do atendimento especializado na escola. A responsabilidade no processo de inclusão do aluno surdo e de todos os que estão incluídos como público-alvo da educação especial, é de todos, e não apenas de um professor específico (Inácio, 2022, p. 36).

Pode-se afirmar que ainda há um longo caminho a percorrer para alcançarmos plena preparação para a inclusão. Todos os profissionais precisam estar capacitados, buscando formação suplementar, além do que é oferecido pelo município. Conforme destacado pela coordenadora, os professores devem buscar constantemente autoformação, não dependendo exclusivamente das oportunidades proporcionadas pelo governo local. A responsabilidade pela inclusão não pode ser atribuída a apenas um professor.

A autora Inácio (2022), salienta a importância de todos assumirem responsabilidades e se dedicarem ao processo inclusivo, incluindo não só professores e funcionários, mas também os próprios alunos. É fundamental que todos estejam engajados nesse esforço coletivo para assegurar o sucesso e a plena integração de todos os alunos no ambiente educacional, independentemente de suas necessidades específicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou as concepções e práticas emergentes relacionadas à formação de professores para a inclusão de alunos surdos, focando nas entrevistas realizadas com uma professora e a coordenadora de uma escola do município em Sinop. Os dados revelam como a teoria se traduz na prática educativa e como a formação inicial e continuada dos professores influencia a inclusão escolar.

A análise destacou a importância da formação continuada e da autoformação. Embora as escolas ofereçam cursos de formação contínua e o município desenvolva iniciativas formativas, a busca individual por conhecimento é essencial para que os professores reflitam criticamente sobre sua prática e adaptem suas metodologias. A reflexão crítica e o desenvolvimento profissional contínuo são cruciais para melhorar a prática docente e a qualidade da educação.

O estudo evidenciou que, apesar dos avanços, ainda há desafios para garantir uma inclusão plena. A ausência de estratégias específicas para a formação em educação de surdos e a necessidade de comprometimento coletivo dos profissionais da educação foram temas recorrentes. A lei garante o processo de inclusão, mas ainda há lacunas que exigem atenção do poder público. Cada escola deve estar preparada para receber esses alunos, pois a inclusão requer engajamento de todos os envolvidos no processo educativo.

Por fim, a análise sugere que a preparação para a inclusão de alunos surdos é um processo contínuo que exige colaboração e comprometimento com a formação contínua. A reflexão sobre

práticas educativas e a adaptação às necessidades emergentes são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende da integração entre teoria e prática, além da busca por formação.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas de formação e inclusão, oferecendo um panorama das práticas atuais e sugerindo direções para o aprimoramento contínuo na educação de alunos surdos, por meio da formação continuada. Contudo, são discussões que este estudo, por seus limites, não consegue descrever neste momento, por se tratar de um assunto de conceitos amplos. Tais discussões necessitam de diferentes olhares, sendo objeto de estudo para a continuidade de minhas próprias investigações e um convite para que outros trabalhos possam contribuir com as discussões dessa temática.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sândala. QUARESMA, Soraya. **A importância do ensino de Libras – Língua Brasileira de sinais no contexto escolar**. São Paulo: Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022214>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- BILHERI, Carolina Oliveira. Formação continuada para atuar com alunos surdos. (2022). **Eventos Pedagógicos**, 13(3), 439-449. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10535/7303>. Acesso em: 23 out. 2024.
- BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm). Acesso em: 29 de nov. 2023.
- CARLUCCI, Maria Albanisa de Oliveira. **O processo de formação centrado na escola: o contexto de uma unidade educativa de Sinop-MT**. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2019. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/4029>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Londrina: Universidade de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral2.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INÁCIO, Altidas Luiza Guedes. **Formação continuada de professores para atendimento ao aluno surdo na perspectiva da educação inclusiva**. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) - Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022. Disponível em: [https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/programa/noticias\\_desc.jsf?lc=pt\\_BR&id=677&noticia=25594717](https://sigaa.unemat.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=677&noticia=25594717). Acesso em: 14 abr. 2024.

LIBÂNIO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Recebido em: 6 de novembro de 2024.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2024.

<https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.13182>

---

<sup>1</sup> **Rebeca Fernandes Amaro Silva**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/3180632864751246>

*ORCID*: <https://orcid.org/0009-0002-3669-3825>

*E-mail*: [fernandes.rebeca@unemat.br](mailto:fernandes.rebeca@unemat.br)